

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A SERVIÇO DA VIDA

A Santa Sé publicou, hoje, a mensagem do Papa Francisco para a celebração do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrado em 12 de maio de 2024, e que tem como tema: *“Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana”*.

Como o Santo Padre já havia afirmado na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, do dia 1º de janeiro, que teve como tema “Inteligência Artificial e Paz”, estamos todos cientes de que os progressos da informática e o desenvolvimento das tecnologias digitais, nas últimas décadas, começaram já a produzir profundas transformações na sociedade global e nas suas dinâmicas. Os novos instrumentos digitais, especialmente com a chamada “inteligência artificial”, estão mudando a fisionomia das comunicações, da administração pública, da educação, do consumo, das relações interpessoais e de inúmeros outros aspetos da vida diária.

Dentre as inúmeras perguntas propostas na mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais, referente a esse contexto sociocultural, está uma questão fundamental: “como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?” A mensagem não tem em vista colocar-se contra a técnica, mas em advertir sobre o risco do nosso tempo ser rico em técnica e pobre em humanidade. *“Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana”*.

De fato, o mundo contemporâneo está cada vez mais influenciado pela inteligência artificial nos vários setores da sociedade, dentre esses o da comunicação. No ambiente digital, por exemplo, chegou-se ao ponto de, às vezes, tornar-se difícil distinguir quando uma mensagem é produzida pelo ser humano e quando é gerada por uma máquina.

As tecnologias da comunicação, em si mesmas, não são boas nem más, depende da finalidade pela qual são usadas. Infelizmente esses recursos estão sendo utilizados também para espalhar desinformação. Faz parte da evangelização levar o “estilo cristão” ao ambiente digital, de modo a contribuir para uma comunicação honesta e aberta, responsável e respeitadora do outro. É a sabedoria do coração humano, com a mediação das tecnologias, que vai produzir a comunicação a serviço da vida.

Dom Valdir José de Castro, ssp
Bispo de Campo Limpo
Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação